

Ed. proprietario João Martins de Almeida

AS GRANDES AVENTURAS DE
ARMANDO E ROSA
CONHECIDOS POR "COCO VER-
DE" E "MELANCIA"



PREÇO

Autor: JOSÉ CAMELO DE MELO

Props. Filhas de José Bernardo da Silva

Armanda e Rosa, conhecidos por Côco-Verde e Melancia

CÔCO-VERDE e MELANCIA
é uma historia que alguem
quer sabê-la, mas não sabe
o começo de onde vem
nem sabe os anos que fazem
pois passam trinta de cem

Côco-Verde era filho
de Constantino Amaral
morador no Rio Grande
mas fora da capital
pois sua casa distava
meia légua de Natal

Porem: seu nome era Armando
como o povo o conhecia
mas a namorada dele
essa tal de Melancia
a ele por Côco-Verde
chamava e ninguem sabia

Então dessa Melancia
Rosa era o nome dela
porem Armando em criança
se apaixonando por ela
para poder namorá-la
pôs êsse apelido nela

Portanto seu nome é Rosa
 seu pai, Tiago Agostinho
 de origem portuguesa
 do pai de Armando vizinho
 seus sítios eram defronte
 divididos num caminho

Quando Rosa fez 6 anos
 e Armando a mesma idade
 os pais de ambos trouxeram
 um professor da cidade
 para instruir as criações
 daquela localidade

Fizeram logo uma casa
 sobre um alto, nela então
 Rosa e Armando começaram
 a receber instrução
 junto com outros meninos
 uns vizinhos e outros não

Nessa escola começou
 Armando namorar Rosa
 pois ela além de ser rica
 era bastante formosa
 inteligente e cortês
 muito séria e carinhosa

Rosa tinha por Armando
 uma grande simpatia
 de forma que quando o mestre
 dava nele, ela sentia
 o mesmo fazia Armando
 quando Rosa padecia

Ao completar dez anos
 tanto Rosa como Armando
 em lousas, um para o outro

viviam se cartecendo
mas disfarçando que estavam
nota de carta apostando

Depois Armando temendo
que o mestre os descobria
fingindo que amava as frutas
e nas notas que fazia
tomou como namorada
a chamada Melancia

Rosa também pelas frutas
fingiu amor desmedido
e tomou o Côco-Verde
já para seu pretendido
porém o «côco» era Armando
ele estava prevenido

Rosa estava prevenida
que a melancia de Armando
era ela, então assim
trincavam se cartecendo
diziam aos outros qu'estavam
notas de carta apostando

Então defronte a escola
tinha uma pedra isolada
ficando ao lado direito
do poente da estrada
e dela não se avistava
dos pais de Rosa a morada

Armando muito sincero
quando da escola voltava
bem no pé da dita pedra
satisfeito ele a esperava
e dali para diante
ele a Rosa acompanhava

Rosa ao fazer doze anos
o mestre um dia calado
levou todos os meninos
para um canto reservado
ficando então as meninas
no seu salão costumado

Armando quando se viu
no salão longe de Rosa
não deu lição nesse dia
por não ver sua mimosa
o mestre então castigou-o
com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde
no pé da pedra esperou
por Rosa quinze minutos
mas ela ali não chegou
Armando vendo a demora
pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia
deixou seus pais almoçando
e caminhou para a pedra
onde esperou por Armando
e quando Armando chegou
encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:
Rosa diz-me o motivo
que te fez em me deixar
tão tristonho e pensativo?
diz-me se o nosso amor
já morreu ou inda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:
foi o nosso professor
que não deixou-me voltar

por causa do nosso amor
dizendo que foi meu pai
que a êle fêz sabedor

Disse-me mais que meu pai
lhe disse que não convinha
eu andar juato contigo
pois estou quase mocinha
portanto, sò me deixasse
vir da escola soziuha

Armando lhe respondeu:
pois a coisa está ruim
como eu não posso ver
da nossa amizade o fim
vou ausentar-me desta terra
pra descansares de mim

—Amanhã eu vou embora
para nunca mais voltar
pois minha presença aqui
talvez te faça penar
e mesmo não me convém
ver-te sem poder-te amar

Disse Rosa: tu assim
trazes pra mim um perigo
porque se fôres embora
eu hei de acabar contigo
pois a vida sò me serve
se eu me casar contigo

—Hoje não vejo quem tenha
fôrça capaz de fazer
meu coração desprezar-te
antes prefiro morrer
pois pra tudo existe jeito
e o jeito eu vou dizer:

— Esta pedra de hoje em diante
 será pois a nossa agência
 poderemos deixar nela
 munidos de paciência
 todo dia um para o outro
 sincera correspondência

— Porque nosso amor precisa
 nutrir as suas raízes
 no coração um do outro
 para vivermos felizes;
 eis aí o meu destino
 vê agora o que me dizes

Armando lhe respondeu:
 pois deixo de ir embora
 porque o meu coração
 te consagro nesta hora
 para que me acredites
 eu vou te jurar agora

— Eu juro a Deus que jamais
 te deixarei esquecer
 um só instante no peito
 e juro também sofrer
 por ti qualquer desventura
 que alguém queira trazer

— Juro mais que te pertence
 minh'alma, meu coração
 e juro também por ti
 desconhecer a razão
 porque para defender-te
 me sujeitarei a prisão

Rosa disse: eu também juro
 por ti ser firme e altiva
 e o meu amor durar sempre

como esta pedra nativa
 se eu não casar contigo
 juro a Deus não ficar viva
 --E se meu pai não quizer-te
 como genro, inda te digo
 daqui do pé desta pedra
 juro a Deus fugir contigo
 juro mais que meu amor
 não obedece castigo

Nisto bateu a sineta
 da escola, convidando
 a entrada dos alunos
 pois todos iam chegando
 Rosa ai marchou com pressa
 de parrelha com Armando

 Então depois dêsse dia
 Armando quando passava
 na pedra para a escola
 uma carta encontrava
 e Rosa encontrava outra
 à tarde quando voltava

Quando Rosa ficou moça
 se tornou inda mais bela
 e Armando também rapaz
 consintou então com ela
 o que devia fazer
 era pedi-la ao pai dela

 Então Tiago Agostinho
 não ficou surpreendido
 pois que Rosa amava Armando
 ela já tinha sabido
 logo foi franco em dizer-lhe
 que estava feito o pedido

(8)

Armando voltou contente

Tiago Agostinho, então

procurou saber de Rosa

qual a sua opinião

se ela estava de acôrdo

receber de Armando a mão

Rosa lhe disse: meu pai

estou de acordo, sim

porque nasci para Armando

e Armando nasceu pra mim

e digo logo ao senhor

que nosso amor não tem fim

Tiago disse consigo:

a cousa está enrascada

e se eu for muito ativo

afundarei a jangada

então respondeu-lhe rindo:

breve estarás casada

Combinou com a esposa

com muita sagacidade

um jeito para acabar

aquela grande amizade

mas queria fazer isso

sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando

na manhã do outro dia

e dissu em vista dos dois

que o casamento faria

só com um ano depois

pois era quando podia

Logo Armando concordou

Rosa concordou também

Tiago disse consigo:

êste acôrdo me couvém
tenho tempo pra lutar
e espero sair-me bem

Com 2 meses depois disso
êle falou pra comprar
o sitio de Constantino
para Armando se mudar
se fazendo muito calmo
pra ninguém desconfiar

Então o pai de Armando
o Constantino Amaral
concordou vender o sitio
depois com o capital
buscar se estabelecer
com uma loja em Natal

Lhe disse Armando; meu pai
se me tiver como amigo
deixe de vender o sitio
pois como homem lhe digo
só sairei desta terra
levando Rosa comigo

—Depois do meu casamento
meu pai poderá vender
seu sitio, pois dessa vez
não terei o que dizer
mas agora fará isso
se não quiser me atender

Amaral lhe respondeu:
meu filho, estás atendido
pois inda com sacrificio
eu te atendia o pedido
quanto mais que nosso sitio
ainda não está vendido

Tiago Agostinho vendo
 que não podia comprar
 o sitio de Constantino
 para Armando se ausentar
 procurou por outra forma
 o casamento acabar

Chamou Armando e disse:
 Armando, o teu casamento
 não quero mais demorá-lo
 vamos dar nisto andamento
 e pra poupar-te as despesas
 um negócio te apresento

— Eu tenho uns cortes de pano
 arrematados em leilão
 e queria que tu fôsses
 vendê-los lá no sertão
 com os lucros tu farás
 toda tua arrumação

Armando logo aceitou
 o negócio esclarecido
 dizendo então que ficava
 a Tiago agradecido
 e com três dias partiu
 de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos
 sendo casado o primeiro
 residia em Mamanguape
 então o rapaz solteiro
 numa loja do irmão
 servia como calxeiro

Assim que Armando saiu
 Tiago Agostinho, então
 escreveu para seus filhos

com a maior precaução
dizendo a um que viesse
executar a traição

Com quatro dias, a noite
chegou o filho solteiro
pronto para executar
o plano de traçoeiro
Tiago antes da carta
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho:
o que tu andas fazendo
estas horas por aqui?
parece que vens correndo?
disse o filho: é sua nora
que deixei quase morrendo

— Meu irmão foi quem mandou
eu vir lhe participar
o estado da mulher,
para o senhor lhe mandar
a nossa irmã Rosinha
pra da cunhada tratar

— Com uma grande agonia
ontem quase ela tem fim
disse o doutor: ela morre
se chegar ter outra assim;
e meu irmão não confia
seu trato a gente ruim

— Então fretel uma barca
por desmedido valor
a qual se acha no porto
esperando quando eu fôr
e quero levar Rosinha;
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu:
em mando que Rosa vá
e fico com muita pena
de não ir com vocês, já
porém depois de amanhã
talvez eu chegue por lá

—Mas mando logo uma carta
por vocês neste momento
onde meu filho verá
que fico em grande tormento
por saber que minha nora
está nesse sofrimento

Quando a carta estava feita
Rosa estava preparada
acompanhada do mano
partiu em marcha apressada
pretendendo tomar a barca
às quatro da madrugada

Assim que os 2 embarcaram
o remador que sabia
rumou para Mamanguape
com prazer e alegria
aonde chegaram em paz
na manhã do outro dia

Quando no pôrto chegaram
Rosa mais o irmão dela
encontraram três cavalos
um pra: êle, outro pra ela
e um para o bagageiro
com cangalha, não com sela

O irmão montando Rosa
ela disse: eu entendia
que do pôrto a Mamanguape

meia légua não seria!
 lhe disse o irmão: é longe...
 e montou sem mais porfia

A cavalo em Mamanguape
 chegaram ligeiramente
 disse o irmão para Rosa:
 isso aqui é S. Vicente
 o bagageiro afirmou
 e logo tomou a frente

Da cidade de Mamanguape
 Rosa nada conhecia
 e por isso acreditou
 no que o irmão lhe dizia
 e açoitando o cavalo
 caminhou com alegria

As dez horas se serviram
 de doce com queijo e vinho
 e ao pôr do sol, o irmão
 à Rosa disse baixinho
 Rosa, alviçaras, chegamos
 na casa de teu padrinho!

Rosa bastante espantada
 lhe respondeu: é mentira
 meu padrinho aqui não mora
 e se mora me admira
 eu ter vindo a Mamanguape
 e me achar em Guarabira

Mas logo no mesmo instante
 ouviu a voz do padrinho
 que dizia dum porta:
 viva! chegou meu sobrinho
 trazendo minha afilhada
 pra sossego de Agostinho!

Vou deixar Rosa um instante
e dizer primeiramente
quem era o padrinho dela
e porque ficou contente
para ninguém não dizer
que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa
era irmão do pai dela
seu nome Pedro Agostinho
sua esposa, Florisbela
e foi um dos mais antigos
que Guarabira viu nela

Então Tiago Agostinho
combinou com seu irmão
de botar Rosa em sua casa,
por meio duma traição
e para poder fazer
mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia
de Guarabira o caminho
deixou-se ir inocente
para casa do padrinho
então lhe veio à lembrança
dum ardil mais que mesquinho

Por isso quando ela entrou
na casa, disse ao irmão
que lhe quisesse explicar
daquilo tudo a razão
pois estava parecendo
um golpe de traição

Lhe disse o irmão: Rosinha
vou te dizer a verdade
é para deixares aqui

de Armando aquela amizade
pois meu pai só ácu-lhe o sim
temendo uma falsidade

—Para que tu não fugisses
meu pai deu a ele o sim
porque se assim não fizesse
a cousa estava ruim
pois uma amizade grande
é bem custosa ter fim

—Por isso ele ordenou-me
eu te trazer inocente
para aqui, porque aqui
jamais encontrarás gente
por quem tu possas mandar
fazer a Armando ciente

Logo Rosa respondeu-lhe:
porém meu pai bem podia
quando Armando me pediu
dizer-lhe que não queria
porque um homem de bem
odeia a hipocrisia

—Se eu soubesse que meu pai
era assim tão lementido
jamais deixaria Armando
ter minha mão lhe pedido
visto que eu não era digna
de tê-lo como marido

—Para mim comete um crime
a filha dum traçoeiro
que quer se fazer esposa
dum honrado cavalheiro
pois a honra é luz nas trevas
a traição não tem luzeiro!

—Portanto, eu não deveria encher de amor um senhor e o filho dum pai honrado sendo o meu um traidor terei remorso por isso vergonha, susto e temor

— Mas se ainda ver Armando juro dizer-lhe a verdade que não serei esposa dele devido esta falsidade mas serei dele cativa se ele me tiver amizade

Agora encerro êste assunto porque preciso dizer o que foi que o pai de Rosa procurou logo a fazer na hora que ela saiu antes do dia romper

Assim que Rosa saiu o pai pegou um vestido dos que ela em casa deixou fê-lo em sangue embebido dum cambrito que sangrou lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras desceu um despenhadeiro até chegar num riacho aonde havia um banheiro então semeou as tiras ao poente do ribeiro

E com o resto do sangue do cabrito que sangrou ele encostado ao banheiro

a maior porção jogou
depois perto e mais longe
outras porções derramou
As seis horas da manhã
ele muito disfarçado
fez uma grande balburdia
gritando desesperado
dizendo ao povo que Rosa
um tigre havia pegado

Logo todos os vizinhos
acudiram com presteza
seguido em busca do tigre
com desmedida afoiteza
porque da morte de Rosa
os sinais d'ayam certeza

Com bons cachorros de caça
os homens da vizinhança
na mata o dia passaram
com sede de uma vingança
e não encontrando indício
voltaram sem esperança

Tiago Agostinho tinha
um negro de confiança
no mesmo dia de tarde
chegou-lhe à sua lembrança
de mandar o dito negro
enganar a vizinhança

No outro dia de tarde
o negro saiu dizendo:
que tinha andado na mata
e num lugar mais tremendo
encontrou o corpo de Rosa
porém num estado horrendo

Então Tiago Agostinho
com as mãos cobrindo a face
em presença dos vizinhos
disse ao negro que voltasse
no lugar que estava o corpo
e lá mesmo o sepultasse

Uma sepultura falsa
naquela mata esquisita
o negro formou sozinho
com precaução inaudita
e no dia imediato
houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa
vestiram luto fechado
e se espalhou a sinistra
notícia pra todo lado
até que Armando sabendo
voltou bastante vexado

Quando chegou foi a cova
uma visita fazer
na cova deu um desmaio
que andou perto de morrer
passou depois oito dias
sem quase nada comer

Com um mês não parecia
coitado, ser ele Armando
pois não comia e passava
noites inteiras vagaado
nas estradas, sem destino
tristonhamente chorando

E na pedra onde Rosa
e amor lhe havia jurado
uma noite muito tarde

ele na pedra ajoelhado
 derramou mais duma hora
 o seu pranto amargurado

Depois de ter pranteado
 tristonho balbuciou
 dizendo: neste lugar
 foi que Rosa a mim jurou
 seu amor, uma manhã
 mas coitada, se acabou!
 —Portanto, o dever me ordena
 ir naquela mata escura
 e tirar os ossos dela
 de dentro da sepultura
 e em cima deles matar-me
 para cumprir minha jura

Armando aí como um louco
 para a mata caminhou
 chegando na cova de Rosa
 a terra fora jogou
 e ficou mais que surpreso
 já quando nada encontrou
 Sem chorar refez a cova
 consigo mesmo a dizer:
 aqui existe um misterio
 e se Deus me favorecer
 haverei de desvendá-lo
 pois é este o meu dever

Noutro dia disse ao pai:
 meu pai me faça um pedido
 de vender seu sitio agora
 pois eu estou resolvido
 ir morar no Piauí
 visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago
 vendeu o sitio e saiu
 e Armando de Tiago
 tristonho se despediu
 fingindo chorar por Rosa
 Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí
 disse ao pai: meu pai, agora
 vou dizer-lhe um segredo
 que o senhor ignora
 olhe, Rosa não morreu
 o certo é que ela está fora

—O pai em minha ausencia
 preparou uma cilada
 pois cavei a cova dela
 dentro não encontrei nada
 Amaral sabendo disso
 teve uma raiva danada

Porém Armando lhe disse:
 meu pai, não tenha vexame
 pois Rosa onde estiver
 talvez que ainda me ame
 portanto, o senhor escreva
 uma carta a aquele infame

—Essa carta irá tarjada
 lhe dizendo que morri
 com um mês e oito dias
 que cheguei no Piauí
 e ele acreditará
 sem mandar ninguém aqui

Como de fato, Amaral
 para Tiago escreveu
 uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu
narrando a morte de Armando
como melhor entendeu

Oito meses já faziam
que Rosa tinha saído
e que Armando se mudara
ela não tinha sabido
como também da cilada
da onça haver lhe comido

Coitada, da terra dela
ela não via um vivente
embora que seu padrinho
já estava bem ciente
de tudo que se passou
só ela estava inocente

Rosa então se comparava
a uma prisioneira
procurava ninguém vê-la
e chorava a vida inteira
numa sombra projetada
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:
oh! meu Deus, oh! pai clemente
trazei conforto e consolo
a uma pobre inocente
que sem fazer mal a ninguém
vive a sofrer cruelmente!

—Consenti Senhor, que 1 anjo
produza um sonho a Armando
que me veja assim tão triste
constantemente chorando
pra ele ficar sabendo
que vivo nêle pensando!

Tiago tendo certeza
que Armando tinha morrido
sorrindo disse a mulher:
fui muito bem sucedido
pois ganhei uma empresa
que me julgava perdido

Correu a todos vizinhos
lhes dizendo a falsidade
que tinha feito com Rosa
devido aquela amizade
pois conhecia que Armando
morria na flor da idade

Logo mandou chamar Rosa
que com 6 dias chegou
então foi quando ela soube
de tudo que se passou
depois da morte de Armando
a carta o pai entregou

Rosa quando viu a carta
pôs-se a chorar sua sorte
ela quando leu a carta
deu-lhe um desmaio tão forte
que passou quase uma hora
sob o domínio da morte

Mas depois que melhorou
disse ao pai bastante irada:
papai a morte de Armando
fêz-me uma desgraça
porem juro que não tarda
eu tambem ser sepultada

—O senhor foi o culpado
desta desgraça fatal
com mentiras criminosas
fez Constantino Amaral
vender seu sitio e sair
fazendo a Armando êsse mal!

—Mas juro, enquanto fôr viva
viver coberta de luto
pois a lembrança de Armando
tem no meu peito um redulo
juro não partir com outro
meu amor absoluto!

Rosa depois dêsse dia
tomada pelo desgosto
uma mortal palidez
apareceu no seu rosto
e de Santa Madalena
fez-se o modelo composto

Vendo seus pais o desgosto
começaram a ter receios
então para distrai-la
empregavam muitos meios
até mesmo ordenando
que ella fizesse passeios

Mas Rosa não passeava
se comprazia em chorar
vivendo sempre num quarto
sem querer se alimentar
a bem da alma de Armando
levava a vida a rezar

Armando no Piauí
 sonhou chegar um rapaz
 que tinha as vestes douradas
 cabelos louros pra traz
 e para fitar-lhe o rosto
 ninguém seria capaz

Armando lhe perguntou:
 quem és tu? Donde vieste?
 o rapaz lhe disse: eu sou
 um mensageiro celeste
 mas venho daquela pedra
 onde uma jura fizeste

—Como eu fui testemunha
 daquela grande amizade
 que juraste àquela moça
 com 12 anos de idade
 venho então da parte dela
 te dizer uma verdade

—Essa moça por ti vive
 constantemente a chorar
 e és tu que deverás
 o pranto dela enxugar
 se não um dia o seu pranto
 virá também te molhar

Armando nisso acordou-se
 aflito e muito suado
 parecendo ainda ouvir
 uma voz dizendo ao lado;
 é necessário que cumpras
 o que por ti foi jurado!

Armando disse chorando:
que coisa misteriosa!
pois bem, embora eu caia
numa falta criminosa
farei Tiago dizer
onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou
pro Rio Grande do Norte
destinado a encontrar Rosa
e tomá-la por consorte
disposto a morrer lutando
a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo
homem sério e destemido
então contou-lhe na viagem
o que tinha acontecido
e o amor dele por Rosa
de quando havia nascido

Tiago buscou fazer
na noite de S. João
um brinquedo em sua casa
com grande reunião
para ver se Rosa achava
naquilo uma distração

Saltou Armando em Natal
nessa noite de S. João
e sobre a vida de Rosa
teve exata informação
então projetou fazer
a Tiago uma traição

As onze horas da noite
quando Tiago Agostinho
servia aos convidados
algumas taças de vinho
viram dois vultos passar
no poente do caminho

Não precisa que eu diga
que um vulto era Armando
o outro era o caboclo
que vinha lhe acompanhando
e para se disfarçarem
caminhavam conversando

Armando logo avistou
sua amante idolatrada
muito magra e diferente
sem companhia, sentada
num banco ante à fogueira
de luto, desconsolada

Vendo Armando o seu estado
tão tristonha a meditar
sentiu tanta comoção
que começou a chorar
quis parar, mas o caboclo
mandou ele caminhar

Armando enxugou os olhos
lhe veio então à lembrança
ir a pedra onde Rosa
ainda muito criança
jurou de fugir com ele
com uma voz firme e mansa

Chegando Armando na pedra
depois de bem refletir
ensinou ao caboclo
como ele podia ir
levar um recado a Rosa
semnin guem lá pressentir

O caboclo disse a ele:
pode ficar descansado
que eu já estudei um plano
para lhe dar o recado
e tenho toda certeza
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu
e logo chegou contente
no terreiro de Tiago
chamando o povo parente
se aproximou de Rosa
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente
se aproximou da fogueira,
dizendo então que cantava
cantigas da capoeira
o povo então fez com ele
animada brincadeira

Por fim o povo pediu
para o caboclo cantar
o caboclo bebeu mais
e depois de se sentar
com esta estrofe seguinte
entendeu de começar

—Eu venho de muito longe
do pé duma grande serra
acompanhado de **alguem**
mas não venho fazer guerra
vim dizer a Melancia
Côco-Verde está na terra

Rosa ouvindo esta conversa
teve um susto de tremer
e conheceu que o caboclo
procurava lhe dizer
um segredo que só ela
era capaz de saber

O caboclo conhecendo
que Rosa tinha ficado
como que sobressaltada
olhando para seu lado
resolveu a se calar
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:
seu peito não é ruim
portanto, cante de novo
faça êste pedido a mim;
o caboclo fitou ela
e seguiu dizendo assim:

—Eu não tenho o que cantar
e mesmo estou vexado
pois cheguei agora mesmo
inda não estou descansado
só vim dar de Côco-Verde
a Melancia um recado

—Se não fosse grande amigo
de alguém que ficou chorando
não me atrevia trazer
o recado que estou dando
Melancia, Côco-Verde
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo
levantou-se sem demora
dizendo que ia dormir
o quarto fechou por fora
e para o lado da pedra
caminhou na mesma hora

Chegando perto da pedra
avistou um vulto junto
disse Rosa ao vulto:
responde o que te pergunto
se és anjo ou fantasma
se és vivo ou defunto?

O vulto lhe respondeu:
não tenhas medo, querida
que sou Armando Amaral
a quem julgavas sem vida
venho plantar em teu peito
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando
me escuta por caridade
eu te tinha como morto
meu Deus, que felicidade!
Jesus teve dó de mim
e descobriu-me a verdade

Logo Armando abraçou-a
louco de amor chorando
Rosa sem poder falar
deu-lhe um beijo soluçando
quando viram o caboclo
vinha apressado chegando

Deu o braço Armando a Rosa
dizendo: vamos, querida
confia no meu critério
pois tu és a minha vida
Rosa só fez responder-lhe:
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal
saltaram em uma canoa
sob a proteção dum vento
soprando de pôpa à prôa
até chegarem em Macau
fizeram viagem boa

Saltando Armando em Macau
deu ligeiro andamento
a se esposar com Rosa
cumprindo seu juramento
e o padre da freguezia
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago
uma carta que dizia:
«senhor Tiago Agostinho
«me desculpe a ousadia
«de eu carregar sua filha
«para minha companhia

«Eu sou Armando Amaral
«a quem o senhor julgava
«estar morto para sempre
«como a carta lhe afirmava
«aquilo foi para eu ver
«se Rosa ressuscitava

«Abrindo a cova da mata
«descobri sua traição
«porém guardei o segredo
«até nesta ocasião
«porque já tenho a certeza
«que não perdi a questão»

Vinte dias já faziam
que Rosa tinha saído
então ninguém não sabia
pra onde ela tinha ido
pelo qual já se julgava
que ela tinha morrido

Em busca dela, Tiago
andava constantemente
mas para dar-lhe noticia
não encontrava um vivente
quando recebeu a carta
ficou de tudo ciente

Tiago muito zangado
pensando disse consigo:
é muito exato o adágio
usado no tempo antigo
«o amor quando é sincero
zomba do seu inimigo»

Então a felicidade
veio em socorro de Armando
enriqueceu sem proteção
só com Rosa lhe ajudando
e Tiago arrependido
lhes pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa
na mais perfeita harmonia
brincando Armando chamava
a ela de Melancia
e ela a ele Coco-Verde
mais a amizade crescia

Já demonstrei nesta historia
O amor o quanto é
só o amante sem fé
Esmorece sem vitória
Conserve pois na memória
A opinião de Armando
Mostrou seu amor lutando
E conseguiu triunfar
Luto só faz assombrar
O namorado nefando

— F I M —

Juazeiro, 01/03/75

464
164
473
778

Imp. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartmento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1826 - Natal-R.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4
Bangu - Rio - GB*

JOÃO SEVERO DA SILVA

*Trav. Dr. Carvalho, 70
58305 - Bayeux - Paraíba*

— **ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina

—

Piauí